

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o	s	e	p	
---	---	---	---	--

3 e 5 de dezembro

Estação Motiva Cultural

Berg em diálogo

3 DE DEZEMBRO, QUARTA-FEIRA, 20H30

Thierry Fischer e Jorge Coli, com mediação de Camila Fresca

O professor Jorge Coli e o maestro Thierry Fischer debatem como, cem anos após sua estreia, *Wozzeck* permanece surpreendentemente atual, tanto em sua temática quanto em sua linguagem musical.

5 DE DEZEMBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30

Christian Dunker e Vladimir Safatle

Uma conversa entre o psicanalista e professor Christian Dunker e o filósofo, professor, músico e psicanalista Vladimir Safatle sobre neuroses de guerra, tema central em *Wozzeck*, e outros assuntos.

3 DE DEZEMBRO
QUARTA-FEIRA, 21H30

5 DE DEZEMBRO
SEXTA-FEIRA, 21H30

Davi Graton VIOLINO
Kim Bak Dinitzen VIOLONCELO
Cláudia Nascimento FLAUTA
Ovanir Buosi CLARINETE
Horacio Gouveia PIANO [CONVIDADO]

MARLOS NOBRE [1939-2024]
Tango, Op. 61 [TRIBUTO DE 1 ANO DE FALECIMENTO] [1984]
4 MINUTOS

MARLOS NOBRE [1939-2024]
4^o Ciclo nordestino para piano: Frevo
[TRIBUTO DE 1 ANO DE FALECIMENTO] [1977]
2 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]
Choros n^o 2 [1924]
2 MINUTOS

ALBAN BERG [1885-1935]
Concerto de câmara, Op. 8: Adagio [1923-1924]
12 MINUTOS

ARNOLD SCHOENBERG [1874-1951]
Sinfonia de câmara, n^o 1, Op. 9
[ARRANJO DE ANTON WEBERN] [1906]
1. SONATA. ALLEGRO
2. SCHERZO
3. DESENVOLVIMENTO
4. ADAGIO
5. RECAPITULAÇÃO E FINAL
21 MINUTOS

MARLOS NOBRE

RECIFE, BRASIL, 1939 – RIO DE JANEIRO, BRASIL, 2024

Tango, Op. 61 [1984]

4^o Ciclo nordestino para piano, Op. 43: Frevo [1977]

[TRIBUTO DE 1 ANO DE FALECIMENTO]

Neste tributo a Marlos Nobre, lembramos um compositor que, em sua longa carreira e extensa produção, buscou uma síntese original entre tradição popular e inovação modernista. Do *4^o Ciclo nordestino*, obra de 1977, ouviremos a peça final, um *Frevo*, no qual o piano incorpora síncope afiadas e ritmos percussivos, transformando a energia dançante do carnaval pernambucano em alegre virtuosismo. Já *Tango*, obra composta em 1984, repensa a sensual dança argentina com harmonias inesperadas, baixos insistentes e um característico lirismo melancólico, lembrando assim os famosos versos de Jorge Luis Borges: “O tango, essa rajada, diabrura,/ Os trabalhosos anos desafia;/ Feito de pó e tempo, o homem dura/ Menos que a leviana melodia”.

Jorge de Almeida

É DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E

LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA

ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

Choros n.º 2 [1924]

Composto em 1924, o breve e incisivo *Choros n.º 2* é um inusitado duo para flauta e clarinete, dedicado a Mário de Andrade. Segundo o próprio Villa-Lobos, os seus *Choros* seriam “uma nova forma de composição musical, em que se acham sintetizadas várias modalidades da música indígena brasileira primitiva, civilizada ou popular, tendo como principais elementos o ritmo e qualquer melodia típica popularizada, que aparece de quando em quando, incidentalmente”. Nesse sentido, a peça explora o diálogo entre linhas rítmicas e melódicas que se perseguem em um intrincado encontro amoroso, lembrando de modo sentimental e irônico as improvisações típicas do choro popular. O resultado é um inesperado contraponto de timbres, ataques e respirações, no qual frases assimétricas e melodias sensuais se alternam entre os dois solistas, transformados inesperadamente em representantes dos grupos de “chorões” que habitavam as ruas boêmias do Rio de Janeiro, frequentadas pelo jovem compositor.

Jorge de Almeida

ALBAN BERG

VIENA, ÁUSTRIA, 1885-1935

Concerto de câmara, Op. 8: Adagio [1923-1925]

Em 1935, pouco antes de sua morte — causada pela infecção decorrente de uma picada de inseto —, o compositor vienense Alban Berg resolveu preparar uma versão para piano, violino e clarinete do “Adagio” de seu *Concerto de câmara*, Op. 8, obra composta entre 1923 e 1925, em homenagem aos 50 anos de seu mestre, Arnold Schoenberg. Como de costume nas obras de Berg, esse “Adagio” elegíaco possui uma espécie de “arquitetura secreta”, na qual motivos baseados nas notas que compõem as “assinaturas musicais” dos três principais membros da chamada Segunda Escola de Viena — Schoenberg e seus alunos Berg e Webern — dialogam em diversas figuras, explorando as possibilidades de retrogradação, inversão e sobreposição.

Organizando esse caleidoscópio sonoro, o movimento como um todo assume a forma de um palíndromo: a primeira parte é espelhada na segunda metade, formando um grande arco, equilibrado ao centro por uma angustiada intervenção do piano. Na partitura original do concerto, Berg tomou o cuidado de pedir ao editor que esse espelhamento fosse visível na própria configuração das páginas.

Haveria um sentido metafórico nessa forma tão bem articulada? Não podemos esquecer que aquela mesma Viena gerou também Ludwig Wittgenstein e Freud, Schnitzler e Musil, todos eles atentos ao que a linguagem oculta revela. Segundo alguns comentadores, o caráter melancólico e tempestuoso desse “Adagio”, que mescla expressividade pós-romântica e técnica dodecafônica, uma característica marcante de toda a obra de Alban Berg, talvez se deva a um “programa secreto”: referências cifradas às aventuras amorosas de Mathilde Schoenberg — especialmente a seu conturbado caso com o pintor Richard Gerstl, amigo do casal — e às paixões extraconjugais do próprio Berg — explicitadas nos manuscritos de suas obras e em sua correspondência.



Alban Berg em 1924.

Exagero de interpretação? Talvez. Mas isso explicaria a presença, nesse apaixonado concerto de câmara, de um sinuoso tema inspirado no leitmotiv feminino do poema sinfônico *Pelleas e Melisande*, composto por Schoenberg em 1903, no qual um triângulo amoroso leva ao desfecho trágico do mito. Polêmicas à parte, o certo é que esse “Adagio” é um ótimo exemplo de como o rigor inexorável do dodecafonismo serviu, na obra de Berg, para a comunicação de sentimentos profundos, mesmo que escondidos.

Jorge de Almeida

ARNOLD SCHOENBERG

VIENA, ÁUSTRIA, 1874 – LOS ANGELES, ESTADOS UNIDOS, 1951

Sinfonia de Câmara, nº 1, Op. 9 [ARRANJO DE ANTON WEBERN] [1906]

Composta em 1906, esta *Primeira sinfonia de câmara* já destoava da grandiloquência monumental típica do Romantismo tardio — cultivada pelo próprio Schoenberg em obras como *Pelleas e Melisande* e os *Gurre-Lieder*. Destinada a 15 instrumentos solistas — cordas, madeiras e duas trompas —, a composição era um exercício de brevidade formal, densidade sinfônica e transparência camerística. O tradicional público vienense não gostou da novidade, interrompendo com vaias a apresentação da peça — ao lado de obras de Webern, Berg, Zemlinsky e Mahler — no histórico concerto “escandaloso” de 1913, que terminou com socos, pontapés e a intervenção da polícia.

Alguns anos depois, Anton Webern, um dos mais rigorosos discípulos de Schoenberg, resolveu radicalizar ainda mais o ideal de economia extrema previsto pela partitura, realizando um arranjo da sinfonia para quinteto: violino; flauta ou segundo violino; clarinete ou viola; violoncelo e piano. O resultado, vindo das mãos de um compositor conhecido por sua obsessão por clareza e brevidade, é uma obra que destaca ainda mais os contrapontos inesperados, a riqueza rítmica, as diferentes texturas e o impacto das novidades harmônicas presentes na versão original.

O tempestuoso percurso da obra condensa diversos movimentos sinfônicos — Allegro-de-sonata; Scherzo; Desenvolvimento; Adagio; Recapitulação e final — em um todo orgânico, marcado pelo procedimento tipicamente schoenberguiano — herdado de Brahms e depois exaltado por Berg e Webern — da “variação em desenvolvimento”: no decorrer da peça, cada nova ideia nasce de pequenas transformações, motivicamente coerentes, de ideias anteriores. O arranjo de Webern, ressaltando a estrutura essencial da obra e, ao mesmo tempo, intensificando ainda mais a sua emocionante carga expressiva, demonstra que o Modernismo vienense soube dizer muito, mesmo em poucas palavras.

Jorge de Almeida



Alban Berg com seu retrato, feito pelo
amigo e compositor Arnold Schoenberg.



Davi Graton VIOLINO

Membro da Osesp desde 2016, é vencedor do Concurso Jovens Solistas da Osesp e do 9º Prêmio Eldorado de Música. Já integrou a Orquestra Experimental de Repertório, a Sinfônica da USP, o Quarteto Pau-Brasil e o Quarteto Osesp. É ainda membro fundador da Camerata Fukuda e do Trio São Paulo.



Kim Bak Dinitzen VIOLONCELO

O dinamarquês integra a Osesp desde 2024. Antes, foi membro da Orquestra de Música da Europa e violoncelista principal da Orquestra Real Dinamarquesa, além de ter lecionado no Royal Northern College of Music e na Academia Real Escocesa de Música e Teatro. Nos EUA, ganhou o East & West Artists Prize e a Competição Internacional de Washington.



Cláudia Nascimento FLAUTA

Bolsista da Fundação Vitae, venceu o Concurso Europeu de Música da Picardia (França). Além de solista da Osesp desde 2015, integrou a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, a Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório, a Sinfônica Brasileira, a Orchestre Ostinato e a Orchestre d'Harmonie d'Eure-et-Loir (ambas na França).



Ovanir Buosi CLARINETE

Vencedor dos Prêmios Weril, Solistas da Rádio MEC e Jovens Solistas da Osesp, já integrou a Orquestra Nacional Real Escocesa e a Southbank Sinfonia, antes de ingressar na Osesp em 1994. Já se apresentou como solista com a Sinfônica da Paraíba, a Sinfônica Municipal de Campinas, a Sinfônica da USP e a GRU Sinfônica.



Horacio Gouveia PIANO [CONVIDADO]

É professor de piano e música de câmara da Escola de Música do Estado de São Paulo, da Escola Municipal de Música de São Paulo e da Academia de Música da Osesp. Como pianista da Camerata Aberta (Prêmio APCA 2010), realizou concertos no Concertgebouw, de Amsterdam, e no Palais des Beaux-Arts, em Bruxelas. É membro do Percorso Ensemble e do Trio Arquê.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos

Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE



Estação Motiva Cultural

um novo espaço cultural em São Paulo

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação Motiva Cultural, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo Motiva, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação
da Estação Motiva Cultural

Próximos concertos

Estação Motiva Cultural

11, 12 E 13 DE DEZEMBRO

13 DE DEZEMBRO

[TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Osesp

Coro da Osesp

Coro Acadêmico da Osesp

Thierry Fisher REGENTE

Issachah Savage TENOR

Shenyang BAIXO-BARÍTONO

Obras de Pyotr Ilyich

Tchaikovsky e Giacomo Puccini.

14 DE DEZEMBRO

Estação Motiva Cultural

Augustin Hadelich VIOLINO

Obras de Georg Philipp

Telemann, Coleridge-Taylor

Perkinson, Eugène Ysaÿe,

Nicolò Paganini e Johann

Sebastian Bach.



Agenda completa e ingressos

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

Algumas dicas

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da

Estação Motiva Cultural

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da Estação Motiva Cultural. Conheça nossa área destinada a isso.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 COMPANY/FUNDACAO-OESP/

P.7 ALBAN BERG EM 1924. ©ÖSTERREICHISCHE NATIONALBIBLIOTHEK

P.9 ALBAN BERG COM SEU RETRATO, FEITO PELO AMIGO E COMPOSITOR ARNOLD SCHOENBERG. ©ÖSTERREICHISCHE NATIONALBIBLIOTHEK

P.10 DAVI GRATON. ©MARIO DALOIA

P.11 KIM BAK DINITZEN. ©MARIO DALOIA

P.12 CLÁUDIA NASCIMENTO. ©MARIO DALOIA

P.13 OVANIR BUOSI. ©MARIO DALOIA

P.14 HORACIO GOUVEIA. ©ÍRIS ZANETTE

Uma orquestra,
infinitas emoções.

o

s

e

s

p

Assine a
Temporada 2026



Pacotes a partir
de R\$ 200,00
em **osesp.art.br**

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Melancolia, inspirada pela introspecção profunda e lirismo trágico da *Op. 8: Adagio* de Alban Berg.



**Lei de
Incentivo
a Cultura**
Lei Rouanet



**Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo**



**Estação
Motiva
Cultural**

REALIZAÇÃO

